

A aparição de 13 de Outubro de 1917

A 13 de Outubro de 1917. uma chuva persistente e forte transformara a Cova da Iria num lamaçal e encharcava a multidão de 50 mil 70 mil pessoas vindas de todo o Portugal. Lúcia pediu que fechassem os guarda-chuvas para rezarem o Terço. Pouco depois. Nossa Senhora apareceu sobre a carrasqueira.

- Quero dizer-te que façam aqui unia capela em minha honra, que sou o Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas.

Ao pedido de cura para uns doentes e conversão para alguns pecadores, Nossa Senhora respondeu:

— *Uns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão -dos seus pecados.*
— e, tomando um aspeto triste, acrescentou — *Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.*

Abrindo as mãos, fê-las refletir no sol, e, enquanto Se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projetar-se no sol. Chovera durante toda a aparição. Lúcia, no fim deste colóquio com Nossa Senhora, gritou para o povo:

— Olhem para o sol!

Rasgam-se as nuvens, e o sol aparece como um imenso disco de prata. Apesar de seu intenso brilho, pode ser olhado diretamente sem ferir a vista. As pessoas contemplam-no absortas quando, de súbito, o astro se põe a “bailar”: gira rapidamente como uma gigantesca roda de fogo; pára de repente, para, dentre em pouco, recomeçar o giro sobre si mesmo numa espantosa velocidade; finalmente, num turbilhão vertiginoso, os seus bordos adquirem uma cor escarlate, espargindo chamas vermelhas em todas as direções. Esses fachos refletem-se no solo, nas árvores, nos arbustos, nas faces das pessoas voltadas para o céu, reluzindo com todas as cores do arco-íris. O disco de fogo rodopia loucamente três vezes, com cores cada vez mais intensas, treme espantosamente e, descrevendo um ziguezague descomunal, precipita-se em direção à multidão aterrorizada. Um único e imenso grito escapa de todas as bocas. Todos caem de joelhos na lama e pensam que vão ser consumidos pelo fogo. Muitos rezam em voz alta o ato de contrição. Pouco a pouco, o sol começa a se elevar traçando o mesmo ziguezague, até o ponto do horizonte de onde havia descido. Torna-se, então, impossível fitá-lo. É novamente o sol normal de todos os dias. Muitas pessoas notaram que as suas roupas, ensopadas pela chuva, tinham secado subitamente. O milagre do sol foi observado também por numerosas pessoas fora do lugar das aparições.

Memórias da Irmã Lúcia